

GÊNERO/SEXO/SEXUALIDADE: UM ESTUDO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanaiara Conceição de Santana Miranda

Ângela Maria Freire de Lima e Souza

Historicamente, estudos vêm demonstrando que as relações entre os sexos no contexto escolar brasileiro baseavam-se e ainda se baseiam em uma visão binária masculino/feminino, frequentemente permeada por “questões preconceituosas, socialmente construídas, fundamentadas em concepções morais e signos culturalmente compartilhados, que prescrevem diferentes comportamentos para os sujeitos, segundo a diferença entre os sexos” (FRANÇA, 2010). Como espaço formativo, a escola é uma instituição que tem um papel fundamental no silenciamento ou na afirmação das questões que se referem às relações entre os gêneros e a percepção das crianças quanto às diferenças no campo da sexualidade. Assim, a escola legitima identidades sexuais, raciais/étnicas e marginalizam outras. Diante do exposto, propomos um projeto que pretende utilizar uma abordagem qualitativa do tipo etnográfica para identificar e compreender as representações sociais e práticas pedagógicas elaboradas por educadoras/es da educação infantil em escolas na rede pública municipal de ensino na cidade do Salvador sobre sexo/gênero/sexualidade. Como a escola é uma instituição que contribui no processo de construção dos sujeitos que dela fazem parte, imagina-se que este processo de construção seja mais incisivo em crianças que estão na primeira infância. Ainda em construção, este estudo tem buscado em um primeiro momento a consolidação de referenciais teóricos que articulam o campo da Educação Infantil à área dos estudos sobre gênero e sexualidade. Os referenciais teóricos se situam principalmente nos estudos feministas, buscando referências também entre os estudiosos da sexualidade, como Thomas Laqueur (2001), Michel Foucault (1999, 2006) Simone de Beauvoir (1980), Margaret Mead (2006), Gayle Rubin (1975), Joan Scott (1995), Donna Haraway (2004), Judith Butler (2004), Guacira Louro (2007), Tomaz Tadeu da Silva (2011), entre outros. Este artigo apresenta as primeiras incursões teóricas sobre o objeto de estudo, com vistas à análise de modos pelos quais práticas pedagógicas podem favorecer ou não a manutenção de assimetrias de gênero e suas interseccionalidades na formação de indivíduos que ainda estão no primeiro nível da educação básica.

Palavras-chave: gênero, sexualidade, educação infantil.